USDA: previsões favoráveis para a safra mundial

A influência das estimativas do Departamento (Ministério) da Agricultura dos Estados Unidos da América sobre os mercados internacionais de commodities é notável. Mundialmente conhecido pela sigla USDA, este órgão, cuja reformulação foi há pouco anunciada pelo governo norte-americano, divulga mensalmente estimativas das safras mundiais e das daquele país. Com freqüência, como no caso do café brasileiro, suas avaliações tornam-se mais demandadas do que as de órgãos das próprias regiões consideradas.

Em dezembro último, foram liberadas novas estimativas quanto às safras de alguns dos principais produtos agrícolas. Dentre elas, apenas as do trigo revelaram recuo na produção, em 1994/95, em função de seca na zona produtora australiana e de condições rigorosas de frio na ex-URSS.

Segundo as estimativas do USDA para 1994/95, apenas a safra do trigo revelou recuo, em função da seca na Austrália e do frio excessivo na ex-URSS.

As principais observações podem ser resumidas da seguinte maneira:

Algodão — As importações brasileiras poderão ser reduzidas em 1994/95, devido ao aumento da produção, estimado em 23,65%. Assim, as aquisições de produto estrangeiro cairão de 1,87 milhão de fardos de 480 libras-peso para 1,6 milhão. As exportações também aumentarão, de 10 mil fardos para 30 mil fardos, enquanto o consumo interno subirá de 3,68 milhões de fardos, em 1993/94, para 3,8 milhões de fardos. No exterior, China e Paquistão aumentarão suas produções em 20,34% e 0,31% respectivamente, atingindo a primeira 20,7 milhões de fardos e a segunda, 6,3 milhões de fardos.

Arroz — A produção de arroz beneficiado crescerá 0,79% no mundo. O consumo aumentará 0,56%, passando de 354,9 milhões de toneladas para 357 milhões de toneladas. As exportações mundiais cairão de 16,19 milhões de toneladas, em 1993/94, para 15,79 milhões de toneladas, em 1994/95. Na China, a produção deverá sofrer redução de 2,3%, e o consumo, de 0,78%.

Cítricos — A produção dos EUA crescerá 10,21%, de 239,5 milhões de caixas de 40,8kg para 263,7 milhões de caixas. No caso da laranja, o relatório de dezembro manteve o número definido no relatório de novembro, ou seja, 196 milhões de caixas na produção da Flórida, com um aumento de 12,51% sobre o ano anterior.

Farelo de soja — Previsto um bom desempenho pelo lado da demanda, com o consumo atingindo crescimento de 5,2%, o que o levará ao patamar de 82,79 milhões de toneladas consumidas durante o ano. Destaque-se que os preços do farelo já vêm subindo, em razão da pressão sazonal exercida pelo inverno norte-americano (o gado demanda maior quantidade de ração). Para o Brasil, a expectativa norte-americana é de redução de 2,2% nas exportações, que ficariam em 9,82 milhões de toneladas, apesar do aumento de 13,98 para 14,22 milhões de toneladas na produção. Com efeito, espera-se que o consumo interno chegue a 4,4 milhões de toneladas (mais 7,3%). É grande o crescimento previsto para a Europa Ocidental.

Calcula-se que a União Européia venha a produzir mais 15% de farelo (totalizando 11,02 milhões de toneladas) e que seu consumo suba de 20,53 milhões de toneladas para 21,85 milhões de toneladas. Suas importações, então, passarão a 14,75 milhões de toneladas, com incremento de 2%. A Argentina, importante participante do mercado internacional do farelo, deverá produzir apenas 0,4% a mais em 1994/95, com um total de 7,08 milhões de toneladas, das quais serão exportadas 6,97 milhões de toneladas, já que a soja, nesse país, é uma atividade tipicamente de exportação.

EUA — produtos selecionados — 1993 e 1994/95 (em milhões de t)

Produto	1993/94	1994/95	%
Algodão			
Produção	16,13	19,57	21,32
Exportação	6,86	8,21	19,53
Estoque final	3,53	4,00	13,31
Milho			
Produção	161,13	254,25	57,79
Exportação	33,73	44,45	31,78
Estoque final	21,59	49,02	127,04
Soja			
Produção	50,87	68,67	34,99
Esmagamento	34,62	36,88	6,50
Exportação	16,03	21,36	33,25
Estoque final	5,68	13,06	129,92
Trigo			
Produção	65,40	63,15	-3,44
Exportação	33,42	34,02	1,79
Estoque final	15,51	14,09	-9,15

Fonte: USDA, dezembro de 1994.
Obs.: O algodão é medido em milhões de fardos.

Grãos forrageiros — A produção mundial terá bom crescimento, atingindo 865,52 milhões de toneladas. Contudo, haverá problemas localizados, como o da Austrália, onde a estiagem poderá reduzir a safra em quase 55%, fazendo com que o país colha apenas 4,39 milhões de toneladas (foram colhidas 9,7 milhões de toneladas em 1993/94). A ex-URSS perderá, também, com possível redução de 9,4%, levando-a a colher 83,14 milhões de toneladas. O mesmo ocorrerá na União Européia, que colherá 77,52 milhões de toneladas, com perdas de 6,6%.

Produção mundial de grãos — 1993/94 e 1994/95 (em milhões de t)

Produtos	1993/94	1994/95	%
Algodão[1]	76,92	85,82	11,57
Arroz beneficiado	350,35	353,14	0,79
Farelo de soja	78,88	82,98	5,19
Grãos forrageiros[2]	786,93	865,52	9,98
Milho	467,77	555,62	18,78
Óleo de soja	17,94	18,99	5,85
Soja em grão	116,60	132,93	14,00
Trigo	558,78	527,24	-5,64

Fonte: USDA, dezembro de 1994.
[1]Milhões de fardos.
[2]Arroz, aveia, centeio, cevada, milho e sorgo.

Milho — Para a produção estimada de 555,62 milhões de toneladas, o consumo mundial de 1994/95 está avaliado em 531,25 milhões de toneladas, 5,3% acima do verificado no ano passado. As rações animais responderão pela maior parte da quantidade consumida, somando 369,43 milhões de toneladas. Os EUA terão forte aumento no consumo (14,1%), que alcançará 182,4 milhões de toneladas. A produção chinesa terá desempenho bem mais discreto, passando de 102,7 milhões de toneladas para 104 milhões de toneladas. Na Rússia, o problema da queda da produção é grave, com recuo de 29,2%, levando à colheita de 6,17 milhões de toneladas, enquanto na União Européia tanto a produção quanto o consumo serão menores (26,93 milhões de toneladas e 29,94 milhões de toneladas, respectivamente). Por outro lado, o consumo japonês aumentará 5,3%, o que exigirá que as importações ultrapassem as 15,61 milhões de toneladas de 1993/94, ficando ao redor de 16,3 milhões de toneladas.

Óleo de soja — O consumo mundial do óleo tem aumentado e essa tendência será mantida, pois seus preços estão baixos e sofrem pressão da situação do mercado do óleo de palma. O USDA estima que o consumo de óleo de soja terá um acréscimo de 2,07% em 1994/95, levando a compras de 18,72 milhões de toneladas. A produção norte-americana crescerá 9,5%, mas a brasileira cairá 1,7%, ficando em 3,2 milhões de toneladas, com aumento no consumo de 8,6%. Isto significa consumo de 2,5 milhões de toneladas, o que reduzirá as exportações de 1,34 milhão de toneladas para 1 milhão de toneladas. A Argentina deverá estabilizar sua produção de óleo (1,53 milhão de toneladas), o que fará com que as exportações caiam de 1,5 milhão de toneladas para 1,45 milhão de toneladas. Para a União Européia, a produção estimada é de 5,52 milhões de toneladas.

Soja em grão — Há uma boa perspectiva para o consumo mundial da soja em grão, embora este deva ser inferior ao crescimento da produção. O consumo deverá ampliar-se em até 3,8%, totalizando 124,78 milhões de toneladas. O USDA acredita que a safra brasileira será menor do que a de 1993/94, ficando em 24 milhões de toneladas, o que fará as exportações baixarem aproximadamente 15%, com o resultado final de 4,5 milhões de toneladas. O esmagamento brasileiro terá aumento discreto, de 1,1%, processando 18,15 milhões de toneladas. Para a Argentina, espera-se que a produção cresça ainda mais, com colheita de 12,4 milhões de toneladas, em comparação com as 11,7 milhões de toneladas de 1993/94. O consumo interno argentino subirá apenas 0,43%, mas as exportações serão 1,6% menores, registrando 3 milhões de toneladas. Já o consumo europeu subirá 14%, com o total de 15,42 milhões de toneladas consumidas, exigindo importações também 14% maiores, de 14,87 milhões de toneladas. Para o Japão, espera-se consumo de 4,9 milhões de toneladas, abaixo das 5,02 milhões de toneladas de 1993/94, o que reduzirá as compras externas a 4,8 milhões de toneladas (-1,2%).

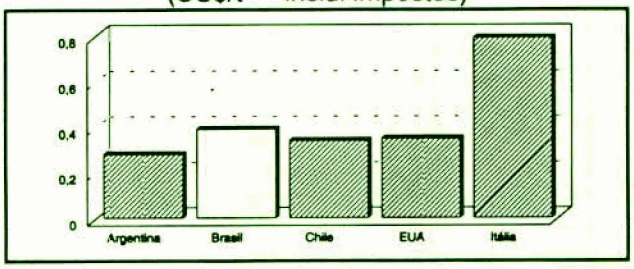
Trigo — A quebra da produção mundial localiza-se principalmente nas lavouras australianas (perda de 51% na colheita, que ficará em apenas 8,3 milhões de toneladas) e russas (a produção da ex-URSS deverá encolher de 82,15 milhões de toneladas, no ano passado, para 63,81 milhões de toneladas). O problema russo fará com que seu consumo passe de 88,24 milhões de toneladas para 78,58 milhões (-10,94%). Na Argentina, maior fornecedora do Brasil, a safra deverá ser de 10,5 milhões de toneladas, 11,7% maior do que a precedente. Como o consumo interno não será modificado, ficando ainda em 4,6 milhões de toneladas, as exportações poderão aumentar até 24%, alcançando 5,7 milhões de toneladas. O Canadá e a China também colherão menos. O primeiro perderá cerca de 14,2% (colherá 23,35 milhões de toneladas) mas exportará 7,32% a mais (20,5 milhões de toneladas). As perdas chinesas, de 3,78% da produção, que somarão 103 milhões de toneladas, farão com que os chineses sejam os maiores importadores mundiais, comprando no mercado externo cerca de 9 milhões de toneladas.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

Comparativo internacional de preços

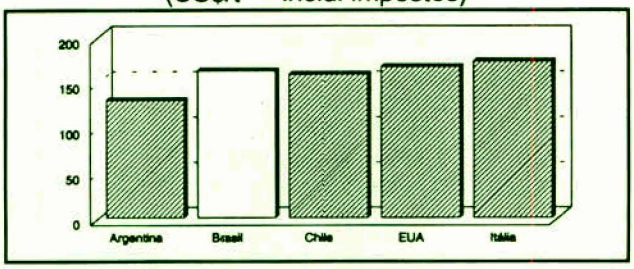
Insumos industriais

Gasolina
(US$/t — inclui impostos)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	0,28	0,28	0,28	0,28
Brasil	0,38	0,40	0,40	0,39
Chile	0,33	0,34	0,34	0,34
EUA	0,34	0,35	0,35	0,35
Itália	0,79	0,79	0,79	0,79

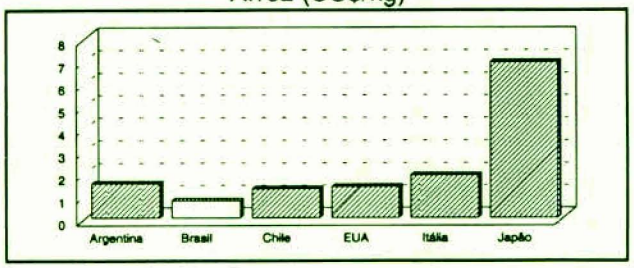
Óleo combustível
(US$/t — inclui impostos)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	130,00	130,00	130,00	130,00
Brasil	156,33	163,60	167,50	162,48
Chile	149,46	157,83	168,48	158,59
EUA	167,14	166,50	n/d	166,82
Itália	176,29	168,24	174,48	173,00

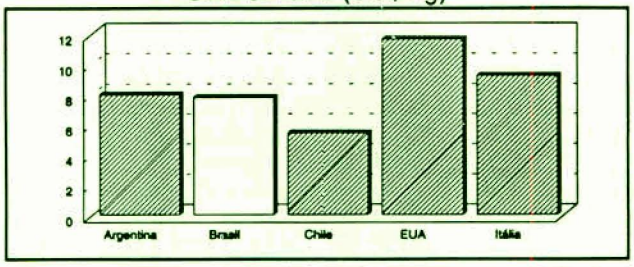
Preços ao consumidor

Arroz (US$/kg)



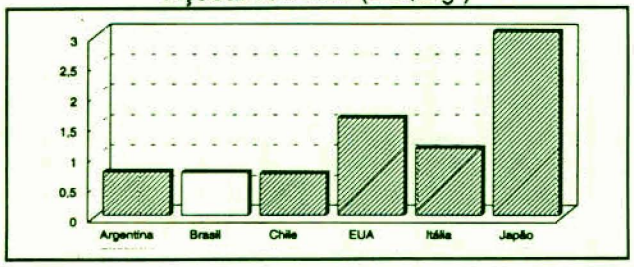
	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	1,51	1,53	1,55	1,53
Brasil	0,79	0,70	0,81	0,77
Chile	1,24	1,31	1,34	1,30
EUA	1,37	1,37	1,44	1,39
Itália	1,91	1,92	1,89	1,91
Japão	6,89	6,93	6,94	6,92

Café torrado (US$/kg)



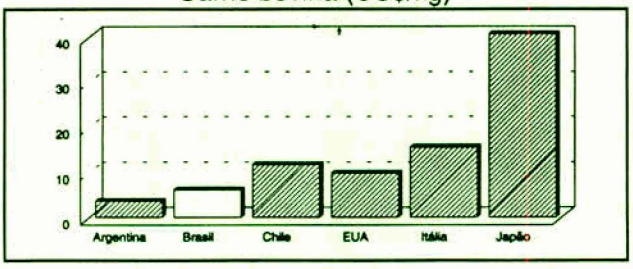
	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	7,97	7,97	7,98	7,97
Brasil	7,67	7,79	7,88	7,78
Chile	5,39	5,46	5,45	5,43
EUA	11,01	11,95	11,63	11,63
Itália	9,24	9,33	9,15	9,24

Açúcar refinado (US$/kg)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	0,72	0,72	0,74	0,73
Brasil	0,71	0,74	0,70	0,72
Chile	0,69	0,70	0,70	0,70
EUA	1,62	1,62	1,62	1,62
Itália	0,98	1,06	1,03	1,12
Japão	3,03	3,05	3,06	3,05

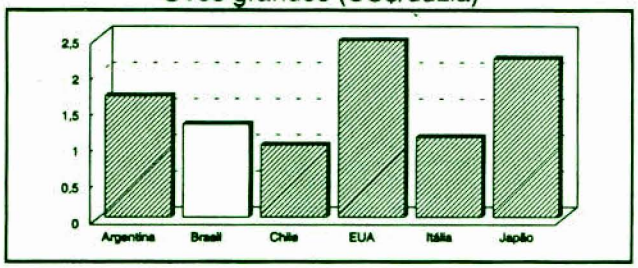
Carne bovina (US$/kg)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	3,78	3,68	3,68	3,71
Brasil	4,67	6,86	7,02	6,18
Chile	11,68	11,82	11,80	11,77
EUA	9,71	10,00	9,71	9,81
Itália	15,62	15,76	15,46	15,61
Japão	40,47	40,69	40,75	40,64

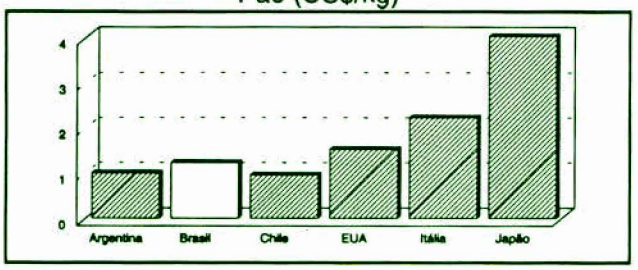
Comparativo internacional de preços

Ovos grandes (US$/dúzia)



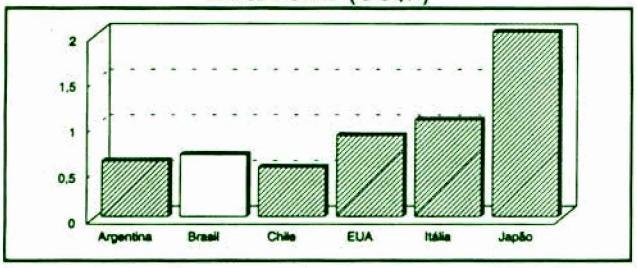
	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	1,72	1,70	1,61	1,68
Brasil	1,33	1,28	1,25	1,29
Chile	1,19	1,02	1,02	1,00
EUA	2,45	2,45	2,45	2,45
Itália	1,35	1,39	1,49	1,11
Japão	2,19	2,20	2,20	2,20

Pão (US$/kg)



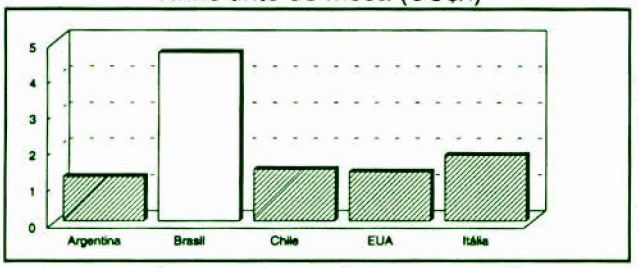
	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	1,00	1,00	1,00	1,00
Brasil	1,33	1,16	1,19	1,23
Chile	0,95	0,96	0,96	0,96
EUA	1,66	1,47	1,47	1,53
Itália	2,23	2,25	2,21	2,23
Japão	4,02	4,04	4,04	4,03

Leite fluido (US$/l)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	0,62	0,61	0,61	0,61
Brasil	0,69	0,73	0,63	0,68
Chile	0,56	0,52	0,53	0,54
EUA	0,92	0,86	0,89	0,89
Itália	1,06	1,07	1,05	1,06
Japão	2,02	2,03	2,04	2,03

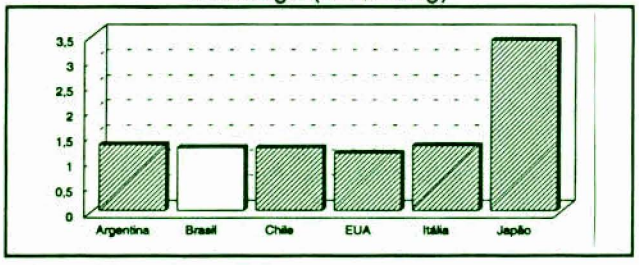
Vinho tinto de mesa (US$/l)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	1,27	1,21	1,22	1,23
Brasil	4,67	4,63	4,74	4,68
Chile	1,42	1,44	1,44	1,43
EUA	1,36	1,36	1,36	1,36
Itália	1,82	1,83	1,80	1,82

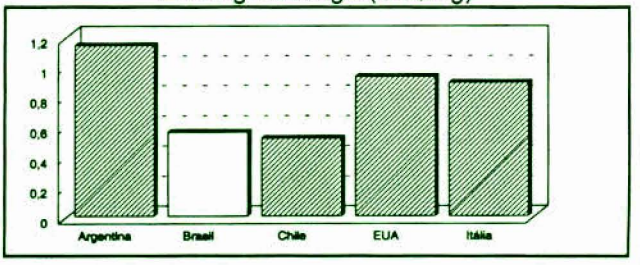
Preços no atacado

Manteiga (US$/200g)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	1,30	1,30	1,32	1,31
Brasil	1,11	1,21	1,43	1,25
Chile	1,24	1,26	1,26	1,25
EUA	1,14	1,14	1,14	1,14
Itália	1,29	1,31	1,28	1,29
Japão	3,38	3,40	3,40	3,39

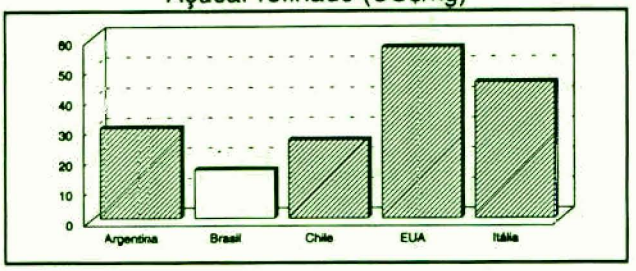
Arroz grão longo (US$/kg)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	1,14	n/d	n/d	1,14
Brasil	0,54	0,56	0,57	0,56
Chile	0,51	0,52	0,52	0,52
EUA	0,93	0,91	0,95	0,93
Itália	0,84	0,92	0,92	0,89

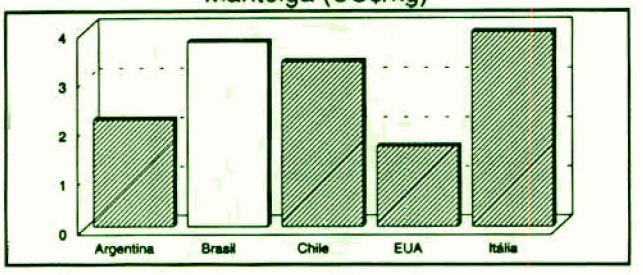
Comparativo internacional de preços

Açúcar refinado (US$/kg)



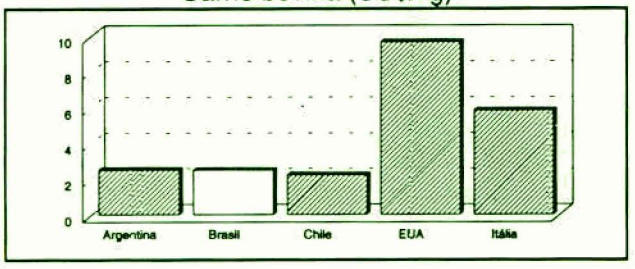
	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	30,00	n/d	n/d	30,00
Brasil	15,56	16,28	16,67	16,17
Chile	26,00	26,06	26,01	26,02
EUA	56,35	56,53	56,92	56,60
Itália	44,63	45,03	45,59	45,08

Manteiga (US$/kg)



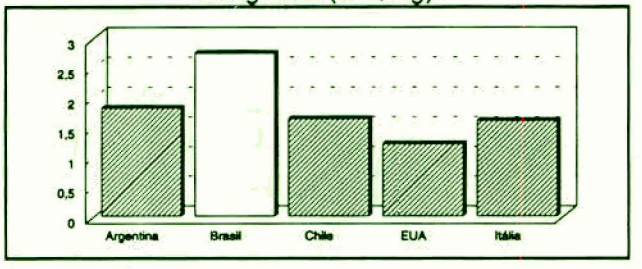
	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	2,18	n/d	n/d	2,18
Brasil	3,89	3,84	3,51	3,75
Chile	3,32	3,38	3,36	3,35
EUA	1,61	1,61	1,67	1,63
Itália	3,89	3,99	3,98	3,95

Carne bovina (US$/kg)



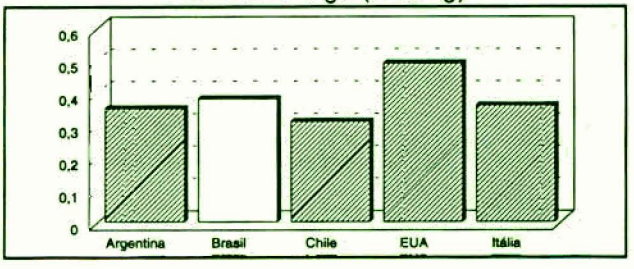
	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	2,50	n/d	n/d	2,50
Brasil	2,14	2,67	2,62	2,48
Chile	2,26	2,21	2,19	2,22
EUA	9,46	9,33	10,13	9,64
Itália	5,80	5,98	5,68	5,82

Margarina (US$/kg)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	1,82	n/d	n/d	1,82
Brasil	n/d	2,71	2,77	2,74
Chile	1,62	1,65	1,66	1,64
EUA	1,22	1,22	1,22	1,22
Itália	1,59	1,61	1,64	1,61

Farinha de trigo (US$/kg)



	Set.	Out.	Nov.	Média
Argentina	0,35	n/d	n/d	0,35
Brasil	0,37	0,38	0,39	0,38
Chile	0,31	0,31	0,31	0,31
EUA	0,49	0,49	0,48	0,49
Itália	0,36	0,37	0,36	0,36

Nota: Os dados reproduzidos foram gentilmente cedidos pelo Instituto de Estudios Económicos sobre la Realidad Argentina y Latinoamericana da Fundación Mediterránea.

Fontes: *Novedades Económicas*, IEERAL; Depto. de Informática, Estatísticas e Censos, Subsecretaria de Planejamento da Província de Córdoba, Argentina; Somisa; Sinco; Pasa Petroquímica; Irmãos Ramos; Adimra; Casa Petrini; Aluar; Diário *La Voz del Interior*; Internacional PetroleumTimes; Preços ao Produtor e Índices de Preços dos EUA; Escritório de Estatísticas do Trabalho do US Department of Labor; *Metal Bulletin*, Monthly Statistics of Japan; Ministério da Fazenda do Brasil; Cosipa; Cenelat (Central de Negócios Laticínios); *Folha de S. Paulo*; *O Estado de S. Paulo*; *Correio Popular*; *Gazeta Mercantil*; Listino Prezzi all'ingrosso di Milano; Câmara de Comércio de Milão; *Il Sole 24 ore*; *L'Auto Journal*; Instituto Nacional de Estatísticas do Chile; Câmara Chilena da Construção; Compânia de Acero del Pacífico; Mil Autos.